

Figueiredo assiste hoje à posse de Sarney na cadeira 38 da Academia

O Senador José Sarney estará no Rio, hoje, para tomar posse na Academia Brasileira de Letras, em cerimônia que tem início às 21h com a presença do Presidente João Figueiredo. Sarney ocupará a cadeira 38 que tem como patrono Tobias Barreto e foi ocupada pela última vez pelo acadêmico José Américo de Almeida.

O acadêmico Josué Montello, que liderou a campanha do Senador nas eleições da ABL, receberá o mais novo colega, em nome de todos os acadêmicos, com um discurso em que focalizará a obra e personalidade literária do Sr José Sarney. No discurso, ele faz também uma análise do livro Norte das Águas, uma coletânea de novelas regionais maranhenses publicada em 1969.

Dois mil convites

A Academia Brasileira de Letras enviou 2 mil convites para a posse do Senador. A presença do Presidente João Figueiredo é certa e, por isso, a ABL estará cercada, desta vez, de uma segurança redobrada. O presidente Austregésilo de Athayde espera também o comparecimento de governadores de Estado, entre eles o de São Paulo, Paulo Maluf e de ministros, além de outras autoridades.

A cerimônia tem início às 21h com a entrada dos acadêmicos. O presidente Austregésilo de Athayde nomeará uma comissão de três acadêmicos para introduzir o Presidente João Figueiredo e outra para introduzir o novo acadêmico que, em seguida, faz o seu discurso. Logo depois ele receberá a espada das mãos do vice-deão da ABL, acadêmico Pedro Calmon, e o colar, das mãos do acadêmico Luís Vianna Filho, Presidente do Senado.

O diploma fica por último, quando o presidente da ABL declara empossado o novo acadêmico que é saudado por um de seus colegas, no caso, o romancista Josué Montello, um dos mais fervorosos defensores da sua candidatura. O Senador oferecerá, então, uma taça de champanha aos convidados. Antes da cerimônia, a Sra Marly Sarney receberá o emblema da ABL, pela primeira vez entregue a mulher de acadêmico na cerimônia de posse.

Senador falará de política e letras

Brasília — Política e letras não são incompatíveis. Muito ao contrário, conforme pretende demonstrar o Senador José Sarney, 50 anos, num discurso de 30 páginas quando tomar posse hoje, às 20h30m, na Academia Brasileira de Letras. Nele exaltará a memória de seu antecessor, na cadeira nº 38, o escritor José Américo de Almeida, que, como ele, dedicou sua vida à política e à literatura.

Com o fardão doado pelo Governo do Maranhão, a espada oferecida pelo Governo de Pernambuco — terra de sua mãe e onde ele se iniciou na literatura — o acadêmico José Sarney tem no colar com que chegará hoje à imortalidade o presente mais simbólico e generoso: foi comprado pelos cidadãos do Município de Pinheiro, sua terra natal, que para isso fizeram uma subscrição popular.

A posse do autor de *Marimbondos de Fogo*, na Casa de Machado de Assis, poderá ser uma das mais concorridas da história da República. Além do Presidente João Figueiredo, cinco ministros de Estado, governadores, deputados, senadores e um grande número de amigos do Senador Sarney estarão presentes à solenidade. Só do Maranhão virão dois vãos extras trazendo correligionários do presidente do PDS.

Antes de escrever seu discurso de posse, o acadêmico José Sarney esteve na Paraíba, anônimo, visitando o engenheiro Olho D'água, onde nasceu José Américo de Almeida, para sentir o ambiente da infância e da juventude do autor de *A Bagaceira*. O Sr Sarney afirmou, ontem, na porta do plenário do Senado, pouco antes da votação da mensagem indicando o Senador Pedro Pedrossian para o Governo de Mato Grosso do Sul, que a cadeira da qual tomará posse hoje tem uma tradição nordestina. Ela foi de Tobias Barreto, Graça Aranha, Santos Dumont (que não chegou a desfrutar da imortalidade), Maurício de Medeiros e José Américo de Almeida. Na semana passada, o Senador José Sarney recolheu-se ao sítio de um amigo em Brasília e, durante três dias, deu a redação final ao seu discurso de hoje. Brevemente ele lançará seu novo livro, desta vez o romance *Major Sertório*.

Crítica já aprovou acadêmico

Não é grande a bagagem literária com que José Sarney chega à Academia: um volume de contos, outro de poesia, alguns ensaios dispersos, além de uma coletânea juvenil de poemas, *A Canção Inicial*, raridade bibliográfica conhecida por poucos. Publicado em 1979, *Marimbondos de Fogo* é demasiado recente para permitir uma segura avaliação do autor como poeta. Já *Norte das Águas*, lançado em 1970 e recentemente reeditado pela Art Nova, alcançou uma rara unanimidade da crítica, mesmo a mais exigente, no reconhecimento de que se trata de obra original sob vários aspectos e extremamente bem construída. Obra que de imediato ombreou Sarney com os melhores contistas nacionais do presente e o integrou no pequeno grupo dos ficcionistas que, seguindo o regionalismo, dão-lhe uma dimensão universal.

Os contos de *Norte das Águas* distinguem-se inicialmente por mostrarem uma face nova do Nordeste: o das terras férteis, em contraste com o das caatingas secas. Decerto há também miséria e injustiça nessa região das águas, mas tais elementos não servem, no livro, a uma denúncia semelhante, por exemplo, à que foi feita pelos autores do *Romance de 30*. Desigualdade e pobreza são partes de um painel em que se incluem muitos outros componentes formadores do caráter complexo de um povo que o escritor busca retratar em profundidade. Em *Norte das Águas*, os críticos apontam ainda como traço distintivo o tratamento da narrativa — que é altamente elaborada, sem cair, contudo, no artificialismo — e da linguagem — que se apropriando do falar regional supera o simplismo da transposição, para criar a sua própria forma de dizer e contar. E last but not least, chamaram a atenção para o humor presente em várias histórias, o que é significativo quando se sabe tratar-se de matéria escassa na ficção nordestina.

É, pois, como escritor avaliado pela crítica que José Sarney ocupa hoje uma cadeira na casa de Machado de Assis. O lugar na história da literatura brasileira ele já havia assegurado, embora com uma obra quantitativamente pequena, que promete, todavia, ampliar dentro em breve com a publicação de seu romance.